

os INTELECTUAIS PORTUGUESES durante o ESTADO NOVO: percursos e posicionamentos



19 e 20 de Junho de 2017
Universidade de Évora
Palácio do Vimioso
sala 205

EIXOS TEMÁTICOS:

Intelectuais, cientistas e elites

Intelectuais enquanto agentes de resistência e liberdade

Movimentos culturais e o regime salazarista

Discursos de oposição no Estado Novo: da Literatura às Artes



COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA
Maria de Fátima Nunes, Universidade de Évora, IHC-CEHFCI-UÉ
João Príncipe, Universidade de Évora, IHC-CEHFCI-UÉ
Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCi-UÉ-FCSH/NOVA
Cláudia Ninhos, CHAM-FCSH/NOVA-UAç

<https://intelectuaisportugueses.wordpress.com/>

Imagem: A Leitura. Grupo do Consultório do Professor Francisco Pulido Valente - Abel Manta (Colecção do Museu de Lisboa / Câmara Municipal de Lisboa - EGEAC)

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

REPÚBLICA
PORTUGUESA

INSTITUTO
DE ESTUDIOS
CONTEMPORÂNEOS
cehfcí

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

Centro de História de Além-Mar
CHAM
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores



PORTUGAL
2020

FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

COMPETE
2020

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
E FORMAÇÃO AVANÇADA



Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos

19 e 20 de Junho de 2017

Palácio do Vimioso, Universidade de Évora

O Seminário é organizado pelo IHC-CEHFCi-Universidade de Évora, um centro de investigação multidisciplinar de História Contemporânea (I&D FCT – classificação Excelente), onde se insere o Grupo de investigação CEHFCi: Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica alocado na Universidade de Évora.

FICHA TÉCNICA

Organização

IHC-CEHFCi-Universidade de Évora

(Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica)

Comissão Organizadora e Científica

Maria de Fátima Nunes, Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ

João Príncipe, Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ

Ângela Salgueiro, IHC-CEHFCi-UÉ-FCSH/NOVA

Cláudia Ninhos, CHAM-FCSH/NOVA-UAç

Apoio

Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora | Susana Rodrigues

Imagem de capa

Abel Manta – *A Leitura. Grupo do Consultório do Professor Francisco Pulido Valente*,
Coleção do Museu de Lisboa / Câmara Municipal Lisboa – EGEAC

Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos

Algum tempo após o golpe militar de 1926 toma forma um regime autoritário – o Estado Novo, cuja duração irá para além das expectativas dos intelectuais republicanos, muitos dos quais passam para a oposição, enquanto outros se aclimatam melhor. Se a relevância dos intelectuais para as sociedades contemporâneas (Winnock) é incontestável, a polarização do campo intelectual (Bourdieu) durante o Estado Novo, caracterizada por profundas tensões político-ideológicas, é uma realidade pouco estudada na sua globalidade, encontrando-se personalidades num leque ideal-típico que vai do intelectual orgânico de Gramsci, que frequentemente integra a elite governante (Pareto), ao clerc de Benda com um ideal de pensamento livre e crítico, para além dos vínculos ideológicos.

Durante grande parte do Estado Novo, o prestígio do intelectual, que não integra a elite governante, resulta sobretudo da sua actividade pública, enquanto publicista, escritor de ideias ou produtor de obras artísticas, integrando movimentos culturais e associações cívico-políticas; apenas alguns dos intelectuais são académicos: cientistas, médicos, historiadores, etc. Se numa primeira fase se destacam na agitação intelectual de oposição à Ditadura Militar e ao Estado Novo figuras associadas à «Renascença Portuguesa» ou à «Seara Nova», numa segunda fase, com o final da II Guerra Mundial, que levou muitos dos republicanos e democratas a idealizar uma abertura de regime, surgem personalidades e movimentos com outros referenciais (ligados por exemplo ao marxismo-leninismo tão presente na revista «Vértice»). No pós-guerra há uma reestruturação do campo intelectual, mantendo-se uma forte interacção entre gerações, fenómeno bem patente no MUD ou na candidatura do general Humberto Delgado.

O propósito deste Seminário – *Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos* – é reunir investigadores, também eles de diferentes gerações, que ao partirem de visões diversas – História Contemporânea, Estudos

Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos
IHC-CEHFCi-UÉ

Literários, Filosofia, História das Ideias e da Cultura, Sociologia – aceitem o desafio de cruzar ideias sobre um período e uma temática que nos remete para as raízes daquilo que é hoje parte do nosso presente e imaginário de futuro.

Maria de Fátima Nunes

João Príncipe

Ângela Salgueiro

Cláudia Ninhos

CALENDÁRIO

Segunda-feira, 19 de Junho de 2017 – sala 205		Terça-feira, 20 de Junho de 2017 – sala 205		
09h00	Recepção aos participantes	10h00	Conferência de Abertura	
09h30	Sessão de Abertura	10h40	Debate	
09h40	Conferência de Abertura	11h00	Pausa para café	
10h20	Debate	11h20	Painel 6 – Arqueólogos e Historiadores	
10h40	Pausa para Café	12h20	Debate	
11h00	Painel 1 – Integralistas, Republicanos e Seareiros I	12h35	Almoço livre	
11h45	Pausa	14h00	Painel 7 – Movimentos Científicos, Culturais e Artísticos	
11h55	Painel 1 – Integralistas, Republicanos e Seareiros II	15h15	Debate	
12h40	Debate	15h30	Pausa para café	
13h00	Almoço Livre	15h50	Mesa Redonda – Os Intelectuais Portugueses durante o Estado Novo	
14h30	Painel 2 – Cientistas na Oposição ao Estado Novo	Painel 3 – Católicos e o Estado Novo, <u>sala 210</u>	17h20	Debate
15h45	Debate	Debate	17h40	Sessão de Encerramento
16h00	Pausa para Café			
16h20	Painel 4 - Intelectuais e discursos de oposição política	Painel 5 – Professores, Cientistas e Tecnocratas, sala 210		
17h35	Debate	Debate		

PROGRAMA

Segunda-feira, 19 de Junho de 2017

09h00 – Recepção aos Participantes

09h30 – Sessão de Abertura

09h40 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA, sala 205

Moderação João Príncipe (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ)

Norberto Ferreira da Cunha, Professor catedrático aposentado da Universidade do Minho e IHC-FCSH/NOVA – A problemática dos Intelectuais

10h20 – Debate

10h40 – Pausa para café

Painel 1 – Integralistas, Republicanos e Seareiros, sala 205

Moderação Augusto Fitas (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ)

11h00-11h45 – I Sessão

Pedro Reis (FL-UP) – Bernardino Machado de Presidente da República a opositor da ditadura

Pedro Aboim Borges (Instituto Português de Fotografia) – Fernando de Abranches Ferrão, liberal e republicano, “Homem de rara elegância moral”

Nuno Simão Ferreira (Centro de História, UL) – Alberto de Monsaraz e o Nacional-Sindicalismo na clandestinidade (1934 a 1936): a oposição ao Estado Novo

11h45 – Pausa

11h55-12h40 – II Sessão

Fernando Gameiro (CIDEHUS, Universidade de Évora) – Hernâni Cidade e o Estado Novo – Resistência ou desistência?

João Príncipe (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ) – O socialismo ético de António Sérgio

João Moreira (IHC-FCSH/NOVA e FL-UC) – João Martins Pereira. Um «intelectual público» para além do «pequeno mundo estreito»

12h40 – Debate

13h00 – Almoço Livre

Painel 2 – Cientistas na Oposição ao Estado Novo, sala 205

Moderação Sara Albuquerque (IHC-CEHFCi-UÉ)

14h30-15h45

Teresa Lousa (CHAM-FCSH/NOVA-UAç) – Abel Salazar: intelectual, artista e resistente

Cláudia Ninhos (CHAM-FCSH/NOVA-UAç) – De anarco-sindicalista a Catedrático de Coimbra e do saneamento ao “exílio”. Percurso político do cientista-intelectual Aurélio Quintanilha

Quintino Lopes (IHC-CEHFCi-UÉ) – Aurélio Quintanilha e António Sousa da Câmara: entre distintas ideologias políticas e semelhantes práticas científicas

Ângela Salgueiro (IHC-CEHFCi-UÉ-FCSH/NOVA), José Pedro Sousa Dias (MUHNAC, UL e IHC-CEHFCi-UÉ) e Maria de Fátima Nunes (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ) – Manuel Valadares: cientista, militante, pacifista

Leonardo Aboim Pires (IHC-FCSH/NOVA) – Henrique de Barros: um percurso entre a ciência agronómica e o intervencionismo político

15h45 – Debate

Painel 3 – Católicos e o Estado Novo, sala 210

Moderação Rita Luís (IHC-FCSH/NOVA)

14h30-15h45

Luís Carvalho (FCSH/NOVA) – O escritor Manuel Ribeiro e o cineasta Perdigão Queiroga: dois diferentes percursos sob a ditadura

João Alves da Cunha (CEHR, UCP) – A intervenção do MRAR – Movimento de Renovação da Arte Religiosa (1953-1969): contributos para a construção da oposição católica

Luís Henriques (CESEM-UÉ) – «Em prol da Arte e dos Artistas portugueses»: A actividade de José Augusto Alegria nas décadas de 60 e 70

Sara Ludovico (CHAM-FCSH/NOVA-UAç) – O grupo da Livraria Moraes Editores: A ação que começa na consciência

João Miguel Almeida (CEHR-UCP e IHC-FCSH/NOVA) – Um intelectual comprometido: Nuno Teotónio Pereira

15h45 – Debate

16h00 – Pausa para café

Painel 4 – Intelectuais e Discursos de Oposição Política, sala 205

Moderação Sara Ludovico (CHAM-FCSH/NOVA-UAç)

16h20-17h35

Cátia Pereira (IHC-FCSH/NOVA) – O “Intelectual” num contexto de resistência e oposição. Um conceito polissémico

Riccardo Cocchi (FL-UC) – Uma voz que se opôs à opressão: Ferreira de Castro

Giovanni Ricciardi (Università degli studi di Napoli – L'Orientale) – Soeiro Pereira Gomes na clandestinidade (1944-1949): escritor e/ou intelectual?

João Tiago Lima (CICP, Universidade de Évora) – Alfredo Margarido: o primeiro intelectual

Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos
IHC-CEHFCi-UÉ

anti-colonialista?

Rui Sousa (investigador independente, Universidade de Évora) – A paródia da ditadura em *Dinossauro Excelentíssimo* de José Cardoso Pires

17h35 – Debate

Painel 5 – Professores, Cientistas e Tecnocratas, sala 210

Moderação Cláudia Ninhos (CHAM-FCSH/NOVA-UAç)

16h20-17h20

Débora Dias (FL-UC) – “Missão cultural”, ou a “cultura como missão”? Disputas por uma intelligentsia portuguesa no Brasil

João Arsénio Nunes (CEI-IUL) – Um discreto antifascismo. O engenheiro Pedro Nunes – de técnico e alto funcionário a militante pela democracia popular

José Carlos Avelãs Nunes (CIUHCT-UL e CEIS20-UC) – Pelos brônquios do Estado Novo: radiografia(s) aos intelectuais da Assistência Nacional aos Tuberculosos na máquina do poder

Diádiney Helena de Almeida (Fiocruz e Universidade de Coimbra) – As práticas de curas populares através das obras dos folcloristas portugueses

17h20 – Debate

Terça-feira, 20 de Junho de 2017

10h00 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA, sala 205

Moderação Maria de Fátima Nunes (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ)

Fernando Catroga, Professor catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e CHSC-UC – Os Intelectuais como "voz" do sentido da História

10h40 – Debate

11h00 – Pausa para café

Painel 6 – Arqueólogos e Historiadores, sala 205

Moderação Quintino Lopes (IHC-CEHFCi-UÉ)

11h20-12h20

Christophe Araújo (Universidade de Cergy-Pontoise e Casa de Velasquez) – Escrever sobre o olhar da Rua de António Maria Cardoso e da Rua da Misericórdia: historiadores, vigilância policial e censura no Estado Novo (de 1933 até 1974)

Pedro Martins (IHC-FCSH/NOVA) – A caminho de uma “Nova Idade Média”? Alfredo Pimenta, João Ameal e os usos do passado medieval na legitimação do Estado Novo (1928-1945)

Tiago Rego Ramalho (IHC-FCSH/NOVA) – O exílio de António José Saraiva: a experiência de um sujeito político

Os intelectuais portugueses durante o Estado Novo: percursos e posicionamentos
IHC-CEHFCi-UÉ

Ana Cristina Martins (IHC-CEHFCi-UÉ) – *Something old, something new, something borrowed, something blue*. A arqueologia em encontros científicos portugueses dos anos 60

12h20 – Debate

12h35 – Almoço livre

Painel 7 – Movimentos Científicos, Culturais e Artísticos, sala 205

Moderação Ana Cristina Martins (IHC-CEHFCi-UÉ)

14h00-15h15

Pedro Jorge Réquio (FL-UC) – Mudança Cultural e Política na Academia de Coimbra: O caso da *Via Latina*

António Cândido Franco (IHC-CEHFCi-UÉ) – Surrealistas em Portugal: a luta em duas frentes

Augusto Fitas (Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ) – O Neo-realismo e a cultura científica: novas fontes

Carina Infante do Carmo (Universidade do Algarve e Centro de Estudos Comparatistas, FL-UL) – *Jornal-Magazine da Mulher*, uma expressão feminina do neo-realismo

Vítor Escudero (ISCSP e Academia Portuguesa de Ex-Líbris) – Intelectualidade(s) e elite(s) no Estado Novo através do ex-líbris

15h15 – Debate

15h30 – Pausa para café

15h50 – MESA REDONDA: OS INTELECTUAIS PORTUGUESES DURANTE O ESTADO NOVO, sala 205

Moderação José Pedro Sousa Dias (MUHNAC-UL e IHC-CEHFCi-UÉ)

Fernando Rosas, Professor catedrático aposentado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e IHC-FCSH/NOVA

Augusto Fitas, Professor associado com agregação aposentado da Universidade de Évora e IHC-CEHFCi-UÉ

Rita Luís, Investigadora de pós-doutoramento do IHC-FCSH/NOVA

17h20 – Debate

17h40 – Sessão de encerramento

Maria de Fátima Nunes, Universidade de Évora, IHC-CEHFCi-UÉ

SESSÕES

Painel 3 | Católicos e o Estado Novo

3 | «*Em prol da Arte e dos Artistas portugueses*»: A actividade de José Augusto Alegria nas décadas de 60 e 70

Luís Henriques | CESEM, Universidade de Évora

A frase que serve de título a este breve estudo finaliza o prólogo da *História da Escola de Música da Sé de Évora* (1973) do Cónego José Augusto Alegria (1917-2004) e, de certa forma, resume a postura ideológica que pautou o seu trabalho musicológico ao longo do século XX. Figura controversa no meio, pelo seu conservadorismo, a sua actividade musicológica centrou-se na polifonia vocal sacra dos séculos XVI e XVII, focando a música em torno de instituições musicais como a Sé de Évora (e os compositores associados a esta instituição), a Capela e Colégio dos Santos Reis do Palácio Ducal de Vila Viçosa e, mais tarde, também a Sé de Elvas. Alegria foi também uma das figuras principais no arranque da segunda série da *Portugaliae Musica* – uma vasta colecção que envolvia a edição moderna do património musical português – financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo autor de seis volumes entre 1962 e 1974, e mais oito nas décadas de 80 e 90. Para além da edição musical, foi ainda autor de vários tratados sobre teoria da música de autores dos séculos XVI e XVII, assim como de vários catálogos de fundos musicais – destacando-se aqueles actualmente conservados na Biblioteca Pública e Sé de Évora – e ainda inúmeros estudos sobre a actividade musical de instituições religiosas. Este estudo centra-se na actividade musicológica de Alegria durante as décadas de 60 e 70, período fundamental na história da musicologia portuguesa do século XX. Através de uma análise dos seus escritos pretende-se compreender as suas posturas enquanto intelectual, assim como as influências no seu trabalho, fruto do contacto que manteve com os seus congéneres nacionais e estrangeiros, assim como as metodologias utilizadas à luz dos vários contextos musicológicos da época.